

A economia da Guiana Francesa em 2013 Alguns sinais de melhora no fim do ano

Depois de um morno ano de 2012, a economia guianense ficou estagnada até o terceiro trimestre de 2013. Entretanto, o fim do ano exibiu sinais de retomada, com a alta do consumo das famílias e um recomeço do investimento das empresas. Nesse contexto, a situação no mercado do trabalho deteriorou-se novamente em 2013.

A variação do volume de negócios e dos resultados é diferenciada conforme o setor de atividade. Os setores do ouro, da construção civil e do espaço registraram sinais de contração em 2013, ao passo que os atores do turismo e da pecuária ostentam certo otimismo.

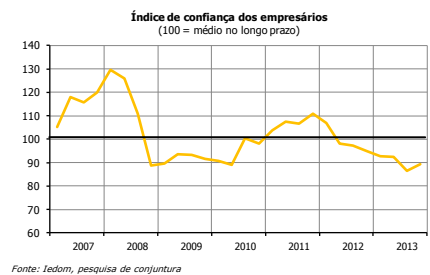
A atividade de financiamento, em crescimento contínuo na Guiana Francesa, continua sendo alavancada pelo setor habitacional, incluindo, de um lado, os empréstimos concedidos às agências de habitação de interesse social, para a construção de moradia, e do outro lado, os financiamentos às famílias para a aquisição de bens imobiliários. Os depósitos de poupança aumentaram novamente em 2013, porém em ritmo menor que no ano anterior, devido a uma operação excepcional ocorrida em 2012.

R
E
T
R
A
T
O

A ATIVIDADE TEM DIFICULDADE PARA SE REERGUER

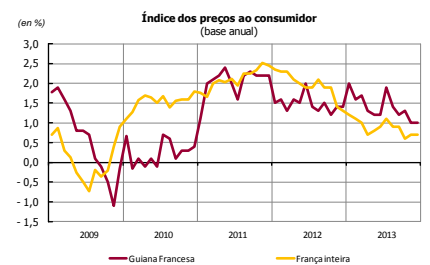
Leve recuperação da confiança dos empresários

Em 2013, o índice de confiança dos empresários permaneceu degradado. Embora aquém da sua média no longo prazo, o índice ficou relativamente estável no primeiro semestre (92,6 pontos). Depois dessa trégua, ainda perdeu 6,2 pontos, mas reergueu-se no quarto trimestre sem, no entanto, voltar para um patamar satisfatório. As previsões pessimistas quanto à evolução da atividade em 2013 impactaram negativamente o índice. Já as perspectivas de atividade para os primeiros meses de 2014 estão mais favoráveis.



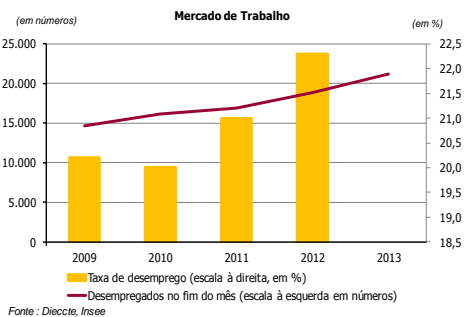
A inflação recua levemente

O índice dos preços ao consumidor (IPC) aumentou 1,4% na média anual em 2013, versus 1,5% em 2012. No acumulado de doze meses, o índice aumentou 1,0% até o final de dezembro de 2013, puxado principalmente pelos preços dos alimentos (+3,1%) e dos serviços (+1,0%).



Um mercado do trabalho moroso

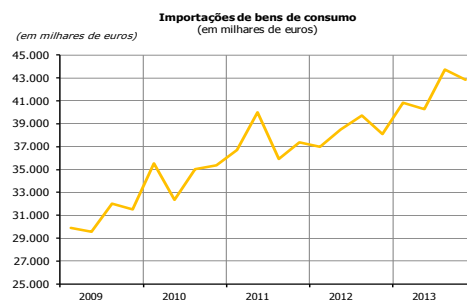
No fim de dezembro de 2013, o mercado do emprego piorou. Eram 21.200 desempregados da categoria A, matriculados nas agências de emprego (*Pôle emploi*), em alta de 12,5% com relação ao fim de dezembro de 2012. O número de empregos de longo prazo (seis meses ou mais) oferecidos avançou 87,3% em um ano; o de matriculados também não para de aumentar. As mulheres são as que mais sofrem com essa situação (com ajuste sazonal, 12.867 mulheres em busca de emprego versus 8.914 homens). Contudo, entre os jovens, o aumento do número de homens registrados é maior do que o de mulheres (respectivamente +31,7% versus +7,1%). Nas categorias de 50 anos e mais (3.966 pessoas) e de menos de 25 anos (3.699 pessoas), o número de matrículas aumenta 17,1% (com ajuste sazonal). O número de beneficiários da Renda de Solidariedade Ativa (RSA) cresceu 11,3%, com 17.125 pessoas registradas em 31 de dezembro de 2013. Além disso, a taxa de desemprego no sentido da OIT era de 22,3% em junho de 2012 e o desemprego dos jovens (de 15 a 24 anos) alcançou os 51,5%.



Além disso, a taxa de desemprego no sentido da OIT era de 22,3% em junho de 2012 e o desemprego dos jovens (de 15 a 24 anos) alcançou os 51,5%.

Aumento do consumo das famílias

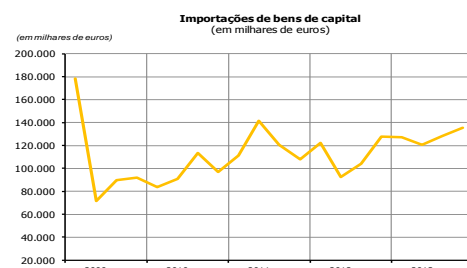
O consumo das famílias aumentou em 2013. Em um ano, as importações de bens de consumo cresceram 9,3%. Por sua vez, as importações de eletrodomésticos registraram uma queda (-4,4%), bem como as vendas de carros particulares novos (-1,6%). Paralelamente, o financiamento do consumo ganhou novo fôlego (+3,7%) somando € 170,7 mi contratados. Por fim, contrastam os indicadores de vulnerabilidade das famílias: o número de saques com cartão de débito diminuiu 45,2% (isto é, 2.200 saques em 2013, versus 4.014 em 2012), ao passo que se ampliou o universo de pessoas físicas com restrição bancária (+6,4% no acumulado de 12 meses, no fim de dezembro de 2013).



Fonte: Aduana, Ajuste Sazonal pelo Iedom

O investimento das empresas se recupera apesar das previsões desfavoráveis

As importações de bens de capital registraram notável elevação (+15,7% em valores no ano) com um primeiro semestre anêmico e uma progressão marcada e contínua no segundo. Do mesmo modo, o financiamento do investimento das empresas cresceu 5,3% em 2013, quase que inteiramente puxado pelo aumento do crédito para a aquisição de bens de capital (+7,0%). Contudo, a pesquisa de conjuntura do quarto trimestre de 2013 do IEDOM apresenta baixas previsões de investimento pelo sexto trimestre consecutivo, com exceção do setor do turismo.



Fonte: Aduana, Ajuste Sazonal pelo Iedom

Alta das exportações

Os números do comércio exterior de dezembro de 2013 mostram um crescimento das exportações, em valor (+31,0%, com € 292,6 mi em 2013, versus +44,6% em 2012). Essa evolução pode ser creditada à reexportação de máquinas de perfuração ou de produção de petróleo para Trinidad e Tobago (+273%). Por sua vez, as importações aumentaram 6,9% em 2013, versus 9,2% em 2012, alcançando € 1.588.900,00.

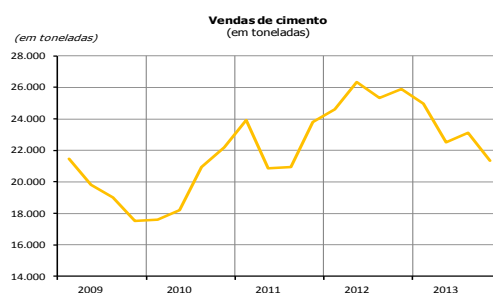
RECUO DA MAIOR PARTE DOS SETORES ECONÔMICOS

A pecuária prossegue na sua revitalização

A atividade do setor primário e da agroindústria segue um rumo favorável em 2013. Enquanto o abate de carne bovina e suína cresceu ao longo do ano (+13,8% e +16,0%, respectivamente), as importações diminuíram 4,2% e 5,7%, respectivamente. As exportações de produtos agroalimentares aumentaram, em valor, (+2%) embora as importações permaneçam praticamente estáveis (-0,5%). Aumentaram as quantidades de peixe exportadas, porém menos do que o ano anterior (+1,9% em 2013, versus 5,8% em 2012), e a tonelage de camarões exportados mantém a mesma tendência (+7,4%) graças a um início de ano favorável. Contudo, o setor permanece em grande dificuldade desde 2010, quando foram exportadas menos de mil toneladas. A média, que era de 1.500 toneladas entre 2004 e 2009, está em cerca de 600 toneladas desde 2010. A fragilidade da infraestrutura e a falta de atratividade do setor constituem outros fatores a tolher o seu desenvolvimento.

A construção civil perdeu o fôlego

Na construção civil, as vendas de cimento caíram 9,9% em 2013. Os dois primeiros trimestres registraram queda nas vendas. Apesar do leve impulso do terceiro trimestre, o fim do ano foi marcado pela diminuição das vendas, em especial a granel. Além disso, os empresários do setor não detectaram qualquer sinal de retomada do mercado. Também diminuiu o número de unidades de habitação social em construção: alcançou 609 em 2013, versus 1.087 em 2012. Por outro lado, embora o volume de unidades em construção permaneça levemente inferior à demanda expressa, os profissionais não preveem retomada para o início de 2014.

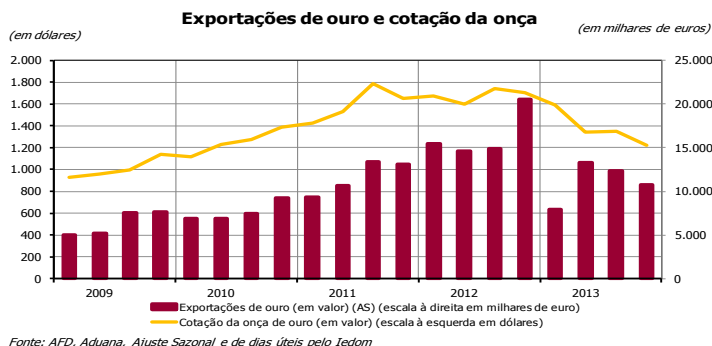


Fonte: CimENTS guyanais, Ajuste Sazonal e de dias úteis pelo Iedom

Desânimo nos setores do ouro e da madeira

Diminuíram sensivelmente as exportações de ouro em 2013. A Guiana Francesa exportou 1,35 tonelada de ouro (-21,9% no ano) pelo valor de € 44 milhões (-32,3%). A imagem de valor refúgio do metal precioso ficou prejudicada em 2013.

As exportações de madeira representaram € 187 mi, ou seja, uma queda de 19,9% no ano. Com exceção de 2012, as exportações de madeira não param de diminuir, em termos de valor.



Leve retração da atividade espacial

Com 7 lançamentos de foguetes em 2013 (4 Ariane-5, 2 Soyuz, 1 Vega) versus 10 em 2012, encolheu a atividade do setor espacial. Foram colocados em órbita 14 satélites (entre os quais um veículo automático de transferência (ATV) para abastecer a estação espacial internacional), sendo 18 no ano anterior. Em 2013, a Arianespace assinou 18 contratos de lançamento, totalizando um faturamento de 1,4 bilhão de euros. Com isso, a Arianespace pôde iniciar um programa que visa aumentar o volume de carga útil disponível, sem perda de desempenho, e construir um novo prédio de abastecimento de combustível do estágio do Soyuz. As primeiras realizações são esperadas para o segundo semestre de 2015.

O setor turístico confirma o rumo

O tráfego no aeroporto de Cayenne-Félix Eboué cresceu levemente com um total de 437.599 passageiros até o fim de dezembro de 2013 (isto é, +2,0% no ano, versus -1,5% em 2012).

A taxa de ocupação mensal dos hotéis credenciados atinge a média de 59% em 2013 (60% em 2012). O número de diárias caiu 3% (273.000 diárias no acumulado de 12 meses até outubro de 2013, versus 282.000 em outubro de 2012). Após uma retração no primeiro trimestre, os profissionais do setor do turismo registraram uma melhora da atividade no fim de 2013. As suas intenções de investimento no próximo ano são bastante favoráveis.

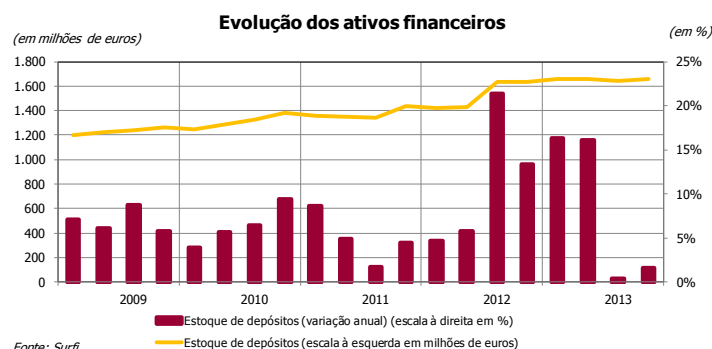
O FINANCIAMENTO DA ECONOMIA CONTINUA CRESCENDO

Apesar do cenário econômico acanhado, a atividade bancária da região registrava um crescimento no fim de dezembro, com o aumento do grau de financiamento da economia (+5,6%, isto é € 139,2 mi), levando o estoque realizável de crédito a € 2.633,8 milhões, como também o crescimento da poupança, com ativos financeiros aumentando 1,6% em 2013 (i.e. +26,8 mi) alcançando € 1.658,7 mi. Tal variação resulta menos importante do que em 2012, devido a uma operação excepcional no terceiro trimestre daquele ano, que teve forte impacto sobre a alta dos ativos bancários da praça.

Aumenta a poupança, apesar da queda do investimento em ações

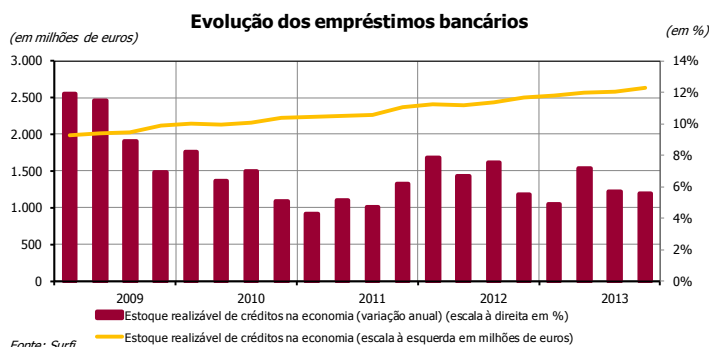
Os depósitos a vista registraram notável crescimento de 4,2% (€ 29,5 mi), enquanto observou uma pequena contração (-0,9%, isto é, -€ 4,1mi) nas aplicações de liquidez imediata, penalizadas pela diminuição dos depósitos na caderneta de poupança de tipo A, no último trimestre (-3,2% no ano, i.e. V -5,8 mi), e pela forte queda do estoque dos fundos monetários do tipo OPCVM (-23,1%, i.e. € -11,0 mi).

As aplicações de longo prazo aumentaram 0,3% (€ 1,4 mi), principalmente com apólices de seguro de vida (+6,3%, i.e. € 13,1mi) e o crescimento do estoques dos planos de poupanças para a habitação (+7,5%, i.e. € 6,6mi). A forte queda do investimento em ações (-13,5%, i.e. € -20,3 mi) resulta mais da queda da valorização da carteira do que da diminuição dos depósitos.



O crédito principalmente impulsionado pelo financiamento habitacional

Em matéria financiamento das empresas, os créditos saudáveis cresceram de 5,9% no ano (€ 75,9 mi) e totalizam € 1.353,8 mi em 31 de dezembro de 2013. O crédito imobiliário, com estoque de € 841,00 mi, representa 62% dos créditos às empresas e permanecem como primeira alavanca da atividade financeira. O aumento do estoque de créditos habitacionais (+7,5%, i.e. € 58,9 mi) contribuiu em mais de 75% para a alta dos créditos às empresas, como um todo. Os créditos para o investimento cresceram 5,3% (€ 20,7 mi), devido ao incremento do estoque de créditos para aquisição de bens de capital (+7,0%, i.e. € 20,5 mi). A diminuição dos créditos para capital de giro de 6,9% (i.e. € -6,9 mi) é explicada em grande parte pela significativa queda, em 2013, das contas ordinárias devedoras (-11,7%, i.e. € -5,6 mi).



O crédito às famílias manteve seu ritmo de crescimento, com uma alta de 7,8% (isto é, € 62,1 mi), levando o estoque realizável a € 857,9 mi. Como no caso do crédito para as empresas, esse resultado se explica em grande parte pelo crescimento do crédito imobiliário (+8,9%, isto é € 56,2 mi), representando 80% do estoque realizável das famílias. O crédito para o consumo voltou a aumentar em 2013 (+3,7%, isto é, € 6,0 mi), somando € 170,7 de estoque.

O estoque realizável de financiamento dos governos locais aumentou 1,6% (€ 6,2 mi), para alcançar € 386,9 mi. Tal variação se deve ao aumento do crédito para aquisição de Máquinas e Equipamentos (+1,7%, isto é, € 6,3 mi).

A taxa bruta de inadimplência dos estabelecimentos locais de crédito ficou em 4,0%, em leve melhora com relação ao fim de dezembro de 2012 (-0,2 pontos). O estoque de provisões de todas as instituições de crédito aumentou 1%, chegando a € 62,9 mi, colocando com isso a taxa de provisionamento total em 59,5% (+0,5 pontos no ano).

PERSPECTIVAS PARA 2014

Para o início de 2014, os empresários estão prevendo uma melhora da sua atividade, embora não planejem investir no próximo ano.

O início de ano difícil para a construção civil deixa entrever uma atividade incerta em 2014. O setor recebeu € 17,6 mi, por conta da defasagem do pagamento do Governo relativo a verbas da linha orçamentária única. Esse pagamento veio honrar compromissos financeiros junto à categoria (num total de € 35,7 mi, segundo a Federação Regional das Empresas da Construção Civil). Embora o setor continue promissor, com 13.000 pedidos de unidades ainda não atendidos, 2014 poderia ser um ano tímido. A quantidade de unidades de interesse social cuja construção foi iniciada em 2013 diminuiu com relação aos anos anteriores e tal tendência pode prejudicar as realizações de 2014.

Com mais lançamentos programados do que no ano passado, o setor espacial ainda deve contribuir de modo consequente para o crescimento da economia guianense. A Arianespace ostenta a ambição de continuar garantindo para a União Européia um acesso independente ao espaço (através da colocação em órbita de uma constelação de satélites *Galileo*, mas também os veículos de transferência automáticos, os *ATVs*), de manter a competitividade, com o foguete Ariane 5 ME, e de fortalecer a sua liderança com o projeto Ariane 6. A verba anunciada para a atividade espacial em 2014 soma € 2,1 bilhões, o que representa um esforço financeiro anual por habitante de € 30,00 versus € 46,00/ano/hab. nos Estados-Unidos.

Todos os profissionais do setor do turismo relatam uma melhoria na sua atividade. Confirmou-se a bonança prevista para o fim de 2013, e as previsões para os primeiros meses de 2014 ainda são positivas.

A evolução da atividade do setor do ouro, cuja retração é consistente com a tendência internacional de queda.

O potencial relacionado à descoberta de petróleo ao largo da Guiana Francesa autoriza perspectivas de duradouro, porém para acontecer no longo prazo.

Todas as publicações do IEDOM podem ser acessadas e baixadas gratuitamente no site www.iedom.fr

Diretor da publicação: N. de SEZE – Editor responsável: F. DUFRESNE

Editora e Gráfica: IEDOM

Impresso: 08 de abril de 2014 – Depósito legal: abril de 2014 – ISSN 1952-9619